

FÁBULAS, CRÔNICAS, CIGARRAS E FORMIGAS: A PRESENÇA DE JEAN DE LA FONTAINE NAS CRÔNICAS MACHADIANAS ESCRITAS EM 1892 PARA O JORNAL "GAZETA DE NOTÍCIAS"

Orientadora: Daniela Mantarro Callipo – Departamento de Letras Modernas – FCL – Assis

Orientando: Alexandre Carvalho – (bolsista do Programa de Apoio Acadêmico e Extensão) FCL – Assis

O presente trabalho visa buscar a presença de La Fontaine nas crônicas machadianas escritas em 1892 e publicadas no jornal carioca *Gazeta de Notícias* na coluna “A Semana”, com a finalidade de destacar o modo como o escritor brasileiro incorporava ao seu texto o discurso e as manifestações literárias advindas da França.

Sabemos que Machado foi um profundo conhecedor da língua e da literatura francesa. Ao lermos sua extensa obra, vamos nos deparar com grandes nomes como Victor Hugo, Molière, Racine. Neste estudo, mais especificamente, procuramos discorrer sobre a presença de La Fontaine em suas crônicas, uma vez que o autor brasileiro cita o fabulista de forma direta, e em outras crônicas, faz alusão às suas fábulas. Como sabemos, Machado era um grande admirador da filosofia pessimista do século XVII, onde foi buscar fonte para a sua própria filosofia.

Sabemos que o Brasil da segunda metade do século XIX não conseguiu escapar à forte presença francesa que, juntamente com sua cultura e todos os seus encantos, deixou resquícios da sua manifestação, o que, por sinal, não passou despercebido pelos escritores brasileiros e muito menos por Machado de Assis. Em suas crônicas é fácil o leitor deparar-se com inúmeras citações francesas, pois Machado utilizava-as corriqueiramente, demonstrando grande habilidade ao inseri-las em seus textos.

Na crônica de 6 de Julho de 1892, por exemplo, Machado faz um comentário sobre uma ópera e conclui: “Tout finit par des chansons, en France. No Brasil, tout finit par des opéras et même un peu par des operettes... Tiens! J’oublie ma langue.”(A Semana, 1892). Ao nos depararmos com a citação, verificamos que o comportamento de Machado não é estranho à época, pois a língua francesa era utilizada e difundida de maneira corriqueira pelas elites que também liam os autores franceses. Logo, todas essas manifestações são testemunhas da impregnação francesa que de fato caracterizou o olhar de Machado de Assis sobre a sociedade carioca do século XIX.

Machado pode ser considerado um grande difusor da cultura francesa, pois sempre empregava em seus discursos a língua de La Fontaine no intuito de discorrer sobre os acontecimentos que envolviam a sociedade carioca oitocentista. Em suas crônicas, ele pretende fazer um retrato dessa sociedade. Como sabemos, em seus textos jornalísticos, o colaborador da “Semana” discorria acerca de diversas notícias que o público leitor já havia lido nos jornais. O escritor fluminense comentava-os de forma aparentemente leve e divertida, mas, nas entrelinhas, era possível perceber seu olhar crítico e irônico.

Machado de Assis inicia sua colaboração na *Gazeta de Notícias* em 1883, escrevendo para a coluna “Balas de Estalo” sob o pseudônimo de “Lélio”. Encerra sua participação no meio jornalístico com a publicação de suas crônicas na coluna “A Semana”, considerada pelos críticos como a sua melhor produção. Nos seus textos, podemos verificar a presença de muitos autores franceses, citados pelo escritor brasileiro não raro em seu próprio idioma. Dentre eles podemos citar: Pascal, Montaigne, Molière, Musset, Renan, Balzac, etc.

Segundo Magalhães Jr., (1957) no que concerne ao francês, adquiriu tal maestria que era capaz de compor nesse idioma, como o fez por várias vezes, além de ser um excelente tradutor, como demonstrou ao verter para o português *Les Travailleurs de la Mer* de Victor Hugo, com apenas 27 anos de idade.

Com o passar dos anos, verificamos que Machado de Assis desenvolve-se como cronista, tornando-se um nome de peso nas folhas da *Gazeta* e consegue destacar-se graças ao seu estilo inconfundível, que elevou seus textos jornalísticos ao mesmo nível de seus romances e contos.

Acreditamos que a pesquisa apresentada colabora para uma melhor apreensão dos diversos elementos intertextuais presentes na crônica. A escolha de La Fontaine se justifica, por ser o terceiro autor mais citado por Machado de Assis, em levantamento feito por D. Callipo (2004). Além de citar trechos das fábulas do autor de “La cigale et la fourmi”, Machado de Assis, utiliza-se da antropomorfização, fazendo

os animais ganharem vida e características próprias e em muitos casos, dando voz a eles. De maneira “aparentemente” ingênua, como ocorre nas fábulas, o cronista da *Gazeta* fazia críticas indiretas denunciando impiedosamente a sociedade carioca.

A presente pesquisa pretendia demonstrar de que maneira Machado de Assis se apropriou dos versos de La Fontaine, inserindo-os no seu discurso.

Inicialmente se faria-se o levantamento e a leitura das crônicas de Machado de Assis publicadas na *Gazeta de Notícias*, na seção intitulada "A Semana" no ano de 1892, em seguida, a segunda etapa consiste na identificação das citações da obra de La Fontaine feitas por Machado de Assis. A terceira etapa refere-se à leitura do jornal *Gazeta de Notícias*, a fim de compreender o contexto histórico em que foi produzido o texto da coluna “A Semana”, visto que Machado de Assis buscava inspiração nas notícias de jornal para escrever suas crônicas.

E finalmente, após a identificação das fontes, deve-se tentar compreender o porquê da marcante presença de La Fontaine, a importância que o fabulista adquire na obra de Machado de Assis e sua função nas crônicas. Em seguida realizará a organização dos pontos de vista de cada autor, tendo como apoio, os textos bibliográficos, as crônicas e as fábulas. A partir desses dados, serão gerados produtos descritivos ou reflexivos, estes últimos ancorados nas principais teorias de literatura comparada.

Levar-se á em conta a presença francesa nos textos machadianos, mas também no Brasil oitocentista, reflexo da irradiação da cultura de La Fontaine no país.

Buscar-se á estabelecer as semelhanças e diferenças entre Jean de La Fontaine e Machado de Assis, o que poderá enriquecer os estudos de Literatura Comparada.

Desta forma, podemos concluir que a França, bem como sua língua, exerceram um grande fascínio sobre Machado de Assis que, como homem de seu tempo, não pode deixar de sentir esta marcante presença. E nas entrelinhas de suas crônicas o autor brasileiro evidencia um grande interesse pelos fatos relativos à França, sua cultura, literatura e sua familiaridade com o idioma o permitiu ler muitos dos autores clássicos franceses, dentre eles, em especial, La Fontaine.

Ao lermos suas crônicas, deparamo-nos com um grande número de elementos intertextuais; desse modo, o uso da língua francesa nas citações não representa simplesmente uma figura decorativa, mas sim um instrumento revelador do patrimônio cultural do escritor brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Machado. *A Semana 1892 – 1893*. VOL I Rio de Janeiro: ed. W.M Jackson INC, 1938.

BOSI Alfredo... (et al.) participação especial Antonio Callado (et al.). São Paulo: Ática (coleção de escritores brasileiros: Antologia e estudos) vol. I: Machado de Assis, 1982.

_____. *O enigma do olhar*. Vol. 69- Estudos Literários, São Paulo: Ed. Ática, 1999.

_____. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ed. Cultix, 38º Ed. 1994.

CANDIDO, Antonio. *A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*.

CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada*. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

CLARAC, Pierre. *La Fontaine par lui même*. collections microcosme, écrivains de toujours. France: Aux éditions du seuil, 1961.

COUTINHO, Afranio. *Machado de Assis na literatura Brasileira*. Rio de Janeiro Ed. Academia de Letras., 1990.

Gerhard R. Kaiser. *Introdução à literatura Comparada*. Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa, 1980.

MAGALHÃES JR., Raymundo. *Machado de Assis Desconhecido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

_____. *Ao redor de Machado de Assis (Pesquisas e Interpretações)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1955.

PÉREZ, José... (et al.) *La Fontaine : Fábulas Completas*. São Paulo: Edições Cultura, 1940.
PILON, Edmond; DAUPHIN, Fernand. *Fables de La Fontaine*. Paris: Classiques Garnier,: éditions Garnier Frères, 1950
SÁ, de Jorge. A Crônica. Série Princípios .São Paulo, Ed. Àtica, 2.edição,1985
TEIXEIRA, Ivan. *Apresentação de machado de Assis*. Coleção Universidade hoje. São Paulo: ED Martins Fontes, ed.1988.